



**GRUPOS DE GESTANTES: ESPAÇO PARA PROMOÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL**  
**GROUPS OF PREGNANT WOMEN: SPACE FOR PROMOTION OF COMPREHENSIVE CARE**  
**GRUPOS DE MUJERES EMBARAZADAS: ESPACIO PARA LA PROMOCIÓN DE LA ATENCIÓN INTEGRAL**

*Greice Carvalho de Matos<sup>1</sup>, Carolina Carbonell dos Santos<sup>2</sup>, Ana Paula de Lima Escobal<sup>3</sup>, Marilu Correa Soares<sup>4</sup>, Sonia Maria Konzgen Meincke<sup>5</sup>*

**RESUMO**

**Objetivo:** conhecer as potencialidades e/ou fragilidades do grupo de gestantes como espaço de trocas de saberes e práticas, com vista à humanização do processo de parturição. **Método:** estudo descritivo-exploratório, com dez mulheres usuárias de uma Unidade Básica de Saúde que participaram de grupos de gestantes no decorrer de sua gestação. A produção de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturadas, as quais foram gravadas e transcritas na íntegra. A análise foi fundamentada na Análise Temática, após o projeto ter sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 20722913.7.DO00.5317. **Resultados:** grupos de gestantes: espaço para construção do conhecimento sobre o processo de gestação, parto e puerpério; compartilhando sentimentos, saberes e práticas nos grupos de gestantes. **Conclusão:** os grupos mostraram-se um espaço de importante troca de saberes e experiências, sendo um importante recurso para o empoderamento das mulheres no planejamento e vivência do seu processo de gestar e parir. **Descritores:** Atenção Primária à Saúde; Gestantes; Promoção da Saúde.

**ABSTRACT**

**Objective:** meeting the strengths and/or weaknesses in the group of pregnant women as a space for exchange of knowledge and practice, for the humanization of the birth process. **Method:** this is a descriptive and exploratory study, with ten women users of a Basic Health Unit who participated in groups of pregnant women during their pregnancy. The production of data was carried out through semi-structured interviews, which were recorded and transcribed. The analysis was based on Thematic Analysis, after the project has been approved by the Research Ethics Committee, CAAE 20722913.7.DO00.5317. **Results:** groups of pregnant women: space for construction of knowledge about the process of pregnancy, childbirth and postpartum; sharing feelings, knowledge and practice in pregnancy groups. **Conclusion:** the groups were an important space for exchange of knowledge and experiences, as an important resource for the empowerment of women in planning and experience of the process of gestating and giving birth. **Descriptors:** Primary Health Care; Pregnant Women; Health Promotion.

**RESUMEN**

**Objetivo:** conocer el potencial y/o debilidades del grupo de mujeres embarazadas como un espacio de intercambio de conocimientos y prácticas para la humanización del proceso de parto. **Método:** se trata de un estudio descriptivo y exploratorio, con diez mujeres usuarias de una Unidad Básica de Salud que participaron en grupos de mujeres durante su embarazo. La producción de datos se realizó a través de entrevistas semiestructuradas, que fueron grabadas y transcritas. El análisis se basó en el Análisis Temático, después de que el proyecto ha sido aprobado por el Comité de Ética en la Investigación, CAAE 20722913.7.DO00.5317. **Resultados:** los grupos de mujeres embarazadas: espacio para la construcción de conocimiento acerca del proceso de embarazo, parto y postparto; compartir sentimientos, conocimientos y prácticas en grupos de embarazo. **Conclusión:** los grupos fueron un espacio importante de cambio de conocimiento y experiencias, como un recurso importante para el empoderamiento de las mujeres en la planificación y la experiencia del proceso de gestar y dar a luz. **Descriptor:** Atención Primaria de Salud; Mujeres Embarazadas; Promoción de la Salud.

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas/PPGEn/UFPEL. Bolsista CAPES-DS - Nível Mestrado. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: [greicematos1709@hotmail.com](mailto:greicematos1709@hotmail.com); <sup>2</sup>Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professora Mestre em Enfermagem, Curso de Enfermagem, Universidade da Região da Campanha. Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas/PPGEn/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: [carolinaufsm@hotmail.com](mailto:carolinaufsm@hotmail.com); <sup>3</sup>Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas/PPGEn/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: [anapaulaesobal@hotmail.com](mailto:anapaulaesobal@hotmail.com); <sup>4</sup>Enfermeira Obstetra, Professora Doutora em Enfermagem em Saúde Pública, Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: [enfmaria@uol.com.br](mailto:enfmaria@uol.com.br); <sup>5</sup>Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: [meincke@terra.com.br](mailto:meincke@terra.com.br)

## INTRODUÇÃO

A gestação, o parto e o puerpério são períodos que integram a vivência reprodutiva de homens e mulheres envolvendo, também, suas famílias e a comunidade. Constituem-se em experiências importantes e significativas para a mulher e seu parceiro, pois envolvem inúmeras alterações emocionais, físicas, hormonais e de inserção social, que alteram o cenário e as expectativas de vida dos envolvidos no processo de parto.<sup>1</sup>

O Ministério da Saúde enfatiza que durante o pré-natal, o profissional de saúde necessita proporcionar acolhimento, diálogo franco, sensibilidade e capacidade de percepção, sem julgamento ou preconceitos, permitindo à gestante expor sua intimidade com segurança e possibilitando, assim, à mulher e seus familiares a construção do conhecimento sobre o processo gestacional, o que resultará em um parto e nascimento tranquilo e saudável.<sup>2</sup>

Uma das formas de esclarecer as dúvidas relacionadas ao processo de gestação, parto e puerpério e possibilitar a mulher o papel ativo e protagonista do processo de parir é a criação de grupos de gestantes e puérperas. Tal espaço possibilita que as mulheres cuidem de sua saúde de forma contextualizada e o conhecimento se dá por meio da troca de saberes e práticas entre os participantes.<sup>3</sup>

O trabalho com grupos necessita fazer parte do cotidiano dos profissionais de saúde, pois neste espaço é possível ter uma visão holística do ser humano na medida em que ocorre a fusão entre o conhecimento científico e o senso comum, considerando os valores e características de cada um, superando modelos de atendimento individualistas e fragmentados.<sup>3</sup>

Torna-se importante conhecer o trabalho desenvolvido em grupos de gestantes, como possibilidade de devolver à mulher o seu papel de protagonista do nascimento do seu filho. Nesse contexto, promover atividades que preservem o contexto social de cada participante, sua cultura e seus valores resultam na construção do conhecimento conjunto, na promoção do cuidado integral e na humanização da gestação, do nascimento e do puerpério.

Diante do exposto, esse estudo teve como objetivo:

- Conhecer as potencialidades e/ou fragilidades do grupo de gestantes como espaço de trocas de saberes e práticas, com vista à humanização do processo de parturição.

## MÉTODO

Artigo elaborado a partir da monografia << Grupos de gestantes: espaço de troca de saberes e práticas na atenção ao parto >> apresentado a Faculdade de Enfermagem, da Universidade Federal de Pelotas/UFPel. Pelotas-RS, Brasil. 2013

Estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. Trata-se de um recorte do trabalho de conclusão de curso intitulado “Grupos de gestantes: espaço de troca de saberes e práticas na atenção ao parto”.

As participantes da pesquisa foram dez mulheres, usuárias de uma Unidade Básica de Saúde do sul do país. Os critérios de inclusão foram: mulheres que tenham participado de grupos de gestantes durante sua gestação no período de janeiro de 2012 a novembro de 2013; ter disponibilidade em participar do estudo; estar consciente e situada no tempo e espaço; concordar com a divulgação e publicação dos resultados em meios acadêmicos e científicos; permitir o uso de gravador durante as entrevistas.

Foram dez mulheres participantes que fizeram parte do conjunto dos entrevistados, determinadas após ocorrer a saturação teórica,<sup>4</sup> definida como o momento em que pouco de substancialmente novo aparece, levando em consideração cada uma das questões abordadas e/ou identificadas durante a análise.

A coleta de dados deu-se por meio de entrevistas semiestruturadas que foram pré-agendadas e ocorreram na Unidade Básica de Saúde, na qual aconteciam os grupos de gestantes, durante o mês de novembro de 2013.

Os dados qualitativos foram tratados e analisados segundo a análise temática, identificando os núcleos de sentido presentes nas falas das participantes. Para tanto, foram desenvolvidas três etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Na primeira etapa, os dados obtidos foram organizados para a realização de uma análise mais profunda, sendo feita uma leitura flutuante do conjunto das comunicações. Na segunda etapa buscou-se as categorias, que podem ser palavras ou expressões significativas que organizam o conteúdo das falas e, na última etapa, a partir da organização dos dados, foram realizadas as interpretações, procurando os significados e inter-relações do que havia sido dito.<sup>5</sup>

A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina

da Universidade Federal de Pelotas sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética-CAAE 20722913.7.DO00.5317. Este estudo obedeceu a Resolução 466/2012<sup>6</sup> do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, a qual trata da pesquisa com seres humanos. O anonimato das participantes foi garantido por meio de nomes fictícios de princesas de contos infantis de livre escolha das participantes da pesquisa.

Destarte, a partir das falas das participantes elegeram-se para este artigo as temáticas: Grupos de gestantes: espaço para construção do conhecimento sobre o processo de gestação parto e puerpério e Compartilhando sentimentos, saberes e práticas nos grupos de gestantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As participantes do estudo foram dez mulheres que participaram de grupos de gestantes no decorrer da última gestação. Para melhor compreensão dos resultados apresentamos as mulheres que foram identificadas por nomes fictícios de princesas de contos infantis.

**Bela:** 18 anos, ensino médio incompleto, reside com companheiro, evangélica, uma gestação, um filho vivo, nenhum aborto, do lar, renda familiar de um salário mínimo, menarca aos 13 anos, sexarca aos 17 anos, parto cesáreo, gestação não planejada, participou do grupo até setembro de 2013.

**Branca de Neve:** 22 anos, ensino fundamental incompleto, reside com companheiro, católica, duas gestações, um filho vivo, um aborto aos 21 anos, do lar, renda familiar de dois salários mínimos, menarca aos 17 anos, sexarca aos 17 anos, parto vaginal, gestação planejada, participou do grupo até fevereiro de 2013.

**Pocanhontas:** 30 anos, ensino fundamental incompleto, reside com companheiro, não possui religião, duas gestações, dois filhos vivos, nenhum aborto, do lar, renda familiar de um salário mínimo, menarca aos 13 anos, sexarca aos 17 anos, parto vaginal, gestação planejada, participou do grupo até maio de 2012.

**Bela Adormecida:** 31 anos, ensino médio completo, reside com companheiro, católica, quatro gestações, quatro filhos vivos, nenhum aborto, do lar, renda familiar de dois salários mínimos, menarca aos 14 anos, sexarca aos 17 anos, parto cesáreo, gestação planejada, participou de quatro grupos até agosto de 2013.

**Cinderela:** 25 anos, ensino fundamental completo, reside com companheiro, umbandista, quatro gestações, três filhos

vivos, um aborto, do lar, renda familiar de quatrocentos reais, menarca aos 13 anos, sexarca aos 16 anos, parto cesáreo, gestação planejada, participou de quatro até agosto de 2012.

**Ariel:** 23 anos, ensino fundamental completo, reside com companheiro, evangélica, uma gestação, um filho vivo, nenhum aborto, servente de pedreiro, renda familiar de dois salários mínimos, menarca aos 15 anos, sexarca aos 16 anos, parto vaginal, gestação planejada, participou de dois grupos até novembro de 2013.

**Jasmine:** 16 anos, ensino fundamental completo, reside com companheiro, não possui religião, uma gestação, um filho vivo, nenhum aborto, do lar, renda familiar de um salário mínimo e meio, menarca aos 12 anos, sexarca aos 15 anos, parto cesáreo, gestação não planejada, participou de seis grupos até março de 2013.

**Tiana:** 27 anos, ensino fundamental completo, reside com companheiro, não possui religião, uma gestação, um filho vivo, nenhum aborto, do lar, renda familiar de um salário mínimo, menarca aos 12 anos, sexarca aos 20 anos, parto cesáreo, gestação planejada, participou de três grupos até janeiro de 2013.

**Rapunzel:** 21 anos, ensino fundamental incompleto, reside com companheiro, não possui religião, gestação, um filho vivo, nenhum aborto, do lar, renda familiar de um salário mínimo, menarca aos 13 anos, sexarca aos 15 anos, parto cesáreo, gestação planejada, participou de cinco grupos até março de 2013.

**Mulan:** 32 anos, ensino médio completo, reside com companheiro, católica, duas gestações, dois filhos vivos, nenhum aborto, do lar, renda familiar de um salário mínimo, menarca aos 14 anos, sexarca aos 15 anos, parto cesáreo, gestação não planejada, participou de quatro grupos até julho de 2013.

### ◆ Grupos de gestantes: espaço para construção do conhecimento sobre o período gestacional, parto e puerpério.

A gestação é um período permeado por grandes mudanças, especialmente para as primíparas. O início e o desenvolvimento de uma gravidez é percebido, no seu todo, como um fenômeno complexo, sendo marcado por profundas modificações fisiológicas, psicológicas e de âmbito social. Estas modificações interferem de modo impactante no mundo intrapsíquico e relacional da mulher, alterando significativamente a visão que ela tem de si mesma e da sua relação com o mundo.<sup>7</sup>

Nesta dada conjuntura, percebe-se a importância de um ambiente onde as gestantes possam expor seus sentimentos, esclarecer dúvidas, contatar com ações de educação, de prevenção e de promoção da saúde. Desta forma, a metodologia grupal apresenta-se como um dispositivo que possibilitará aos profissionais desenvolver ações de educação e prevenção em saúde a determinadas grupos populacionais/comunidades.<sup>9</sup>

Especificamente na área obstétrica, o trabalho com grupos proporciona o contato entre gestantes de diferentes faixas etárias, idades gestacionais e condições socioeconômicas. Além disso, possibilita uma maior interação da gestante com a equipe de saúde, possibilitando trocas de conhecimento entre primíparas, múltiparas e profissionais. Cabe ressaltar que a presença de gestantes múltiparas geralmente enriquece as discussões, ao destacarem questões vivenciadas e ancoradas em experiência destas enquanto gestantes e mães.<sup>8</sup>

As mulheres deste estudo ao serem questionadas quanto aos pontos relevantes desencadeados pela participação no grupo, foram unânimes em afirmar que os grupos foram importantes na vivência da gestação, do parto e do puerpério, o que pode ser observado nas falas:

*Foi muito bom, porque as coisas que eu não sabia aprendi aqui, e agora eu ensino minhas amigas grávidas.* (Bela)

*Participar dos grupos só trouxe pontos positivos porque tudo que aprendi aqui, eu precisaria aprender sozinha, já que ninguém nunca conversou comigo sobre estes assuntos.* (Branca de Neve)

*Foi ótimo, só aprendi coisas boas e lamento ter perdido alguns encontros.* (Pocanhontas)

*Para mim todos os assuntos foram muito importantes, principalmente para as mães de primeira viagem, porque tudo que vocês nos ensinaram foram assuntos que nunca se fala nas consultas de pré-natal aqui no postinho.* (Bela Adormecida)

*Participar do grupo foi um ensinamento, não posso dizer que foi ruim, porque foi tudo muito bom, aqui aprendi como cuidar da minha filha.* (Cinderela)

*Foi muito importante porque tem coisas que a gente acha que pode fazer, mas vocês ensinaram que não pode.* (Jasmine)

*Os grupos me ajudaram bastante, me ensinaram muita coisa, principalmente o que ia acontecer na hora do parto.* (Rapunzel)

Ao analisar as falas apresentadas, é possível constatar que Bela Adormecida e Branca de Neve consideraram que os grupos de gestantes se configuram em espaços

desencadeadores de troca de conhecimentos e aprendizado mútuo, uma vez que durante o pré-natal as entrevistadas não foram oportunizadas a receber informações e orientações no que tange ao período gestacional. Frente a isso, percebe-se a importância da realização dos grupos de gestantes visto que, em algumas situações durante as consultas de pré-natal não é possível desenvolver ações de educação em saúde. Entende-se que o processo educativo é fundamental não só para a aquisição de informações sobre o processo de gestar e parir, mas também para o fortalecimento da mulher como ser e cidadã.<sup>8-9</sup>

As mulheres deste estudo verbalizaram a importância dos grupos de gestantes como espaço de informação para vivenciar o processo gestacional de forma plena, sanando suas dúvidas, proporcionando enfrentamento das dificuldades interiores, trocando experiências e produzindo conhecimento.

A participação em grupos de educação e promoção da saúde durante a gestação e puerpério, promove uma aprendizagem acerca do ciclo grávido-puerperal de forma dinâmica e reflexiva, tornando este momento único e especial na vida da mulher.<sup>9</sup>

Na perspectiva pichoniana a aprendizagem é um processo contínuo em que a comunicação e a interação são indissociáveis, na medida em que aprendemos por meio da relação com os outros. A aprendizagem centrada em grupos coloca em evidência a possibilidade de uma nova elaboração de conhecimento, de integração e de questionamentos acerca de si e dos outros.<sup>10</sup>

Nesta vertente, as mulheres foram questionadas quanto ao conhecimento adquirido durante os grupos. Ariel foi a única que relatou não lembrar os temas abordados durante os encontros, esta falta de lembrança acredita-se que seja devido a suas faltas nos grupos, o que, certamente, dificultou a construção do seu conhecimento.

*Não lembro dos assuntos, porque faltei muitos encontros.* (Ariel)

As demais enfatizaram os assuntos que lhes proporcionaram aprendizado:

*Vocês ensinaram que não importa se é parto normal ou cesárea, que o leite desce da mesma maneira, e isto me deixou calma porque eu sempre quis amamentar. Também aprendi que não existe leite fraco, que todos os leites têm tudo que o bebê precisa para ser saudável.* (Bela)

*Aprendi como tem que ser a pega, que é preciso colocar toda aréola na boca do bebê para não ter rachadura. Aprendi cuidar do umbigo também.* (Branca de Neve)

MatosGC de, Santos CC dos, Escobal APL et al.

Grupos de gestantes: espaço para promoção do...

*Aprendi como usar os métodos contraceptivos após o parto e como colocar a camisinha.* (Pocanhontas)

*Aprendi como aconteciam as contrações do parto e como respirar. Também aprendi quais os anticoncepcionais devem ser usados na amamentação.* (Bela Adormecida)

*Aprendi como dar o banho no balde para acalmar o bebê, e estou utilizando o balde até hoje.* (Cinderela)

*Aprendi que o parto normal é melhor que a cesárea, que a cesárea pode ter um monte de complicação.* (Tiana)

*Aprendi dar banho, e dar de mamar da maneira correta.* (Rapunzel)

*Aprendi a tomar anticoncepcional de maneira correta, e percebi que engravidei por um descuido com a pílula.* (Mulan)

Observa-se que os temas repetiram-se, estando relacionados, na sua maioria, com os cuidados com o recém-nascido, aleitamento materno, anticoncepção e parto, o que demonstra os medos e anseios das mulheres quanto ao cuidado com o novo ser que está por vir.

A anticoncepção foi observada nas falas de Pocanhontas, Bela Adormecida e Mulan. Estas mulheres demonstraram preocupação em prevenirem-se de uma nova gestação, em um momento em que a família está voltada para o novo membro da família. O controle da contracepção é uma experiência subjetiva que se desenvolve no cotidiano e nas relações com os outros. Assim, a experiência com o grupo, as diferenças sociais e culturais implicam no direcionamento do planejamento familiar e são fundamentais para a emancipação dos sujeitos no processo educativo em saúde.<sup>11</sup>

Os tipos de parto, o medo e os mitos quanto à escolha dos tipos desse, e possíveis complicações ficaram evidentes na fala de Bela e Tiana. Desta forma, o grupo surgiu como um espaço para desmistificar e rever mitos e crenças relativos ao parto, assim como ampliar saberes relativos aos tipos de parto e participação da família em todo este processo.<sup>12</sup>

Neste contexto de investigação, percebe-se que os grupos foram desenvolvidos por meio de ações de promoção da saúde pautadas nas noções de anatomia e fisiologia, desenvolvimento do feto, cuidados durante a gestação, parto, puerpério, aleitamento materno e cuidados ao recém-nascido.

Um estudo realizado com grupos de gestantes revelou que a participação nos grupos durante a gestação contribuiu para desmitificar e rever crenças relativas à gestação, ao parto e puerpério. Esta reconfiguração de aspectos subjetivos, inerentes a toda gestante, permite

compreender melhor as alterações ocorridas na gravidez e parto, além clarificar os direitos da mulher enquanto gestante, parturiente e puérpera.<sup>12</sup>

Assim, o propósito dos grupos é beneficiar a mulher com conhecimentos e esclarecimentos sobre as mudanças deste período de sua vida, com o objetivo de reduzir medos e anseios que permeiam o processo de parir.<sup>9</sup>

Acredita-se que a informação é a ferramenta de empoderamento das mulheres e que o pré-natal precisa ser o espaço para o fortalecimento da autonomia e protagonismo da mulher para a vivência positiva do seu processo de gestar e parir.

### **Compartilhando sentimentos, saberes e práticas nos grupos de gestantes.**

Medos e anseios são mudanças emocionais que permeiam o período gestacional, assim os grupos surgem como um espaço no qual a gestante pode expor seus sentimentos, esclarecer suas dúvidas e ter contato com outras mulheres que compartilham a mesma realidade.<sup>12</sup>

O contato com outras mulheres possibilita compartilhar significados, sentimentos, conhecimentos e valores. Por meio da partilha de significados das diferentes interações é que se estrutura o social e o cultural. Neste espaço, a mulher pode interagir e construir-se socialmente, e ao mesmo tempo em que se constrói, participa ativamente da construção social.<sup>10</sup>

Neste contexto as mulheres deste estudo expressaram sentimentos de insegurança e desconhecimento sobre o parto e cuidado com o bebê que foram sanados durante os grupos:

*Eu tinha medo do parto normal, mas aí vocês explicaram como acontece, e eu fiquei mais calma...* (Pocanhontas)

*Depois que teve o grupo sobre os partos eu fiquei mais tranquila, porque antes eu tinha medo da dor do parto.* (Branca de Neve)

*Eu tinha medo de dar banho, e também que ele se engasgasse, mas aí depois dos grupos eu fiquei calma, até vi um bebê se engasgar no hospital e não fiquei nervosa.* (Bela)

As falas acima enfatizam que o grupo de gestantes possibilitou que as mulheres entendessem as mudanças que ocorrem no período gestacional, parto e puerpério, reduzindo a ansiedade e propiciando a compreensão dos sentimentos que surgem neste período. Esta forma de abordagem permite a aproximação entre profissionais e receptores do cuidado, contribuindo para a oferta de uma assistência humanizada.<sup>13</sup>

Na perspectiva pichoniana os profissionais têm o papel de facilitadores da interação

MatosGC de, Santos CC dos, Escobal APL et al.

entre os membros do grupo. O profissional estabelece um vínculo com os participantes, o que possibilita a troca de experiências e informações, oferecendo respostas para as inquietações que surgem no decorrer dos encontros.<sup>10</sup>

Ao abordar as vantagens e as dificuldades que podem ocorrer durante a gestação considerando as expectativas, os sentimentos e o conhecimento prévio das mulheres quanto aos assuntos abordados, promove-se, também, maior autonomia para superar possíveis adversidades geradas naturalmente pela gestação, parto e puerpério.

Neste sentido, independente do conhecimento e do sentimento despertado em cada participante, acredita-se que o trabalho com grupos possibilita um espaço de trocas de saberes e práticas que auxiliam na mobilização dos estereótipos de cada um. Cada participante é capaz de enfrentar as situações de mudança, uma vez que tende a “re-significar” suas vivências por meio do reconhecimento dos outros e de si.<sup>12</sup>

A importância do grupo, como espaço de troca de saberes e práticas foram apontados nas falas de Bela Adormecida e Tiana.

*Quando falaram dos tipos de parto, eu contei para as outras meninas como foram meus outros partos, expliquei para elas que o parto normal não é o bicho de sete cabeças que falam.* (Bela Adormecida)

*Eu sempre gostei de escutar as gurias contando como foram as outras gestações, o que elas sentiram.* (Tiana)

Por meio da troca de conhecimentos e experiências, as gestantes e puérperas apresentam-se mais confiantes para vivenciar a gestação e os temores advindos com o parto e puerpério. O grupo foi um espaço para as mulheres desenvolverem suas aptidões e autonomia para o autocuidado e o cuidado com o recém-nascido, além de proporcionar a troca de experiência. Nesta perspectiva, a metodologia grupal possibilita naturalmente uma autonomia no participante do grupo, permitindo maior produtividade, envolvimento e cooperação entre os sujeitos que desenvolvem nele uma experiência de aprendizagem coletiva.<sup>10</sup>

As mulheres deste estudo, quando questionadas a respeito das fragilidades do grupo, foram unânimes ao enfatizarem que o grupo não apresentou fragilidades, conforme as falas a seguir:

*Não teve pontos negativos, acredito que vocês foram bem atenciosas.* (Bela)

*Não tem nada para melhorar, estava tudo muito bom.* (Branca de Neve)

Grupos de gestantes: espaço para promoção do...

*Não tem nada de pontos negativos, continuem o trabalho de vocês assim, que terão sempre sucesso.* (Pocanhontas)

*Não tem nada para melhorar.* (Bela Adormecida)

*Foi tudo muito esclarecedor.* (Cinderela)

*Para mim não tem nada de ruim, estava ótimo.* (Ariel)

*Acho que não tem nada negativo, estava tudo bem interessante.* (Jasmine)

*Não teve nada ruim...* (Tiana)

*Pra mim não precisa melhorar nada...* (Rapunzel)

*Com certeza não tem nenhum ponto negativo.* (Tiana)

Apesar de acreditar-se na eficácia e na importância da prevenção e promoção da saúde em grupos de gestantes, as falas de Bela e Pocanhontas permitiram entender que talvez as mulheres não tenham apontado pontos negativos em virtude de a entrevistadora ser a mesma pessoa que desenvolveu as atividades do grupo.

Neste sentido, torna-se importante a realização contínua da avaliação das atividades durante a realização dos grupos de gestantes. Só por meio desta tem-se uma visão global dos trabalhos realizados e de sua proximidade com os objetivos pretendidos, sendo uma forma das participantes avaliarem os grupos vivenciados de forma positiva e/ou negativa.<sup>14</sup>

Aprender em grupo requer uma atividade mental aberta, em que o participante desenvolve a capacidade de avaliar as atividades grupais com naturalidade. Desta forma, o integrante deixa de ser espectador e passa a ser protagonista de sua história e da história de seu grupo.<sup>10</sup> Nesta circunstância, ressalta-se a importância do profissional de saúde neste processo, cabe-lhe o papel de facilitador da interação entre os membros do grupo, tendo consciência dos limites e potencialidades de cada participante. Esta atitude é fundamental para integrar saberes e agir de forma recíproca, comprometendo-se com o sucesso do grupo, por meio de um projeto comum.<sup>12</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou conhecer as potencialidades e/ou fragilidades de um grupo de gestantes como espaço de trocas de saberes e práticas na atenção à mulher no trabalho de parto e parto.

Evidenciou-se por meio dos relatos das mulheres que a participação no grupo de gestantes foi importante para a vivência da gestação, parto e puerpério. O grupo surge como um espaço possível de vivenciar o

processo gestacional de forma plena, esclarecendo dúvidas, proporcionando enfrentamento das dificuldades, trocando experiências e produzindo conhecimento.

No que tange à produção de conhecimento desencadeada pela participação das mulheres no grupo, observou-se que os temas repetiram-se, estando relacionados, na sua maioria, com os cuidados com o recém-nascido, aleitamento materno, anticoncepção e parto, o que demonstra os medos e anseios das mulheres quanto ao cuidado com o novo ser que estava por vir.

Acredita-se que ao abordar as mudanças que podem ocorrer durante o processo gestacional, parto e puerpério, levando em consideração as expectativas, os sentimentos e o conhecimento prévio das mulheres possibilitou que elas se sentissem mais seguras para superar possíveis adversidades geradas pela gestação parto e puerpério.

O grupo foi um espaço no qual as mulheres mostraram-se mais aptas e autônomas para o autocuidado e o cuidado com o recém-nascido, também proporcionou troca de conhecimentos e experiências e permitiu que essas ficassem mais confiantes para enfrentarem a gestação, o parto, o puerpério e o nascimento de seu filho.

Acredita-se que os profissionais de saúde precisam estar motivados e preparados para trabalhar com a metodologia grupal, sendo facilitadores da interação entre os membros do grupo, tendo consciência dos limites e potencialidades de cada participante, sabendo interagir os saberes de forma recíproca, buscando prestar um cuidado humanizado.

Portanto, os grupos tornam-se um importante recurso para o empoderamento das mulheres para o planejamento e vivência do seu processo de gestar e parir.

## REFERÊNCIAS

1. Catafesta F, Venturi KK, Zagonel IPS, Martins M. Pesquisa-cuidado de enfermagem na transição ao papel materno entre puérperas. Rev eletrônica enferm [Internet]. 2007 [cited 2013 June 10];9(2):547-75. Available from: [http://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v9/n2/pdf/v9n2a13.pdf](http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v9/n2/pdf/v9n2a13.pdf)
2. Ministério da Saúde (BR). Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. Secretaria de Políticas de Saúde, Saúde da mulher. Brasília (DF):Ministério da Saúde;2006.
3. Dall'Agnol CM, Resta DG, Zanatta E, Schrank G, Maffaccioli R. O trabalho com grupos como instância de aprendizagem em saúde. Rev gaúch enferm [Internet].2007 [cited 2013 June 10];28(1):21-6. Available from: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4690/2614>
4. Fontanella BJB, Ricas J, Turato ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. Cad saúde pública [Internet]. 2008 [cited 2013 June 10];24(1):17-27. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2008000100003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000100003)
5. Minayo MCS, Gomes SFD. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 30th ed. Petrópolis: Vozes; 2011.
6. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466 de 2012. Dispõe sobre pesquisa com seres humanos. [Internet].2012 [cited 2013 June 10]. Available from: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
7. Piccinini CA, Gomes AG, Nardi T, Lopes RS. Gestação e constituição da maternidade. Psicol estud [Internet]. 2008 [cited 2013 June 13];13(1):63-72. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n1/v13n1a07.pdf>
8. Rios CTF, Vieira NFC. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2007 [cited 2013 June 20];12(2):477-86. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a24v12n2.pdf>
9. Andrade AN, Leal LKC, Quental OB, Abreu LC, Lins TLCE, Lacerda SNB. Pregnant women's perception on the practices of undergraduate nursing students in prenatal care. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 [cited 2013 June 20];7(spe):6061-6. Available from: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/4990/pdf\\_3702](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/4990/pdf_3702)
10. Santos RV, Penna CMM. A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido. Texto & contexto enferm [Internet]. 2009 [cited 2013 June 20];18(4):652-60. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n4/06.pdf>
11. Pichon-Rivière E. O Processo Grupal. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes;2000.
12. Alves CA; Brandão ER. Vulnerabilidade no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2009[cited 2013

June 20];14(2):661-670. Available from:  
<http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n2/a35v14n2.pdf>

13. Zampieri MFM, Gregório VRP, Custódio ZAO, Regis MI, Brasil C. Processo educativo com gestantes e casais grávidos: possibilidade para transformação e reflexão da realidade. Texto & contexto enferm [Internet]. 2010 [cited 2013 June 20];19(4):719-27. Available from:  
<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n4/15.pdf>

14. Frigo LF, Silva RM, Mattos KM, Manfio F, Boeira GS. A importância dos grupos de gestante na atenção primária: um relato de experiência. Rev Epidemiol Control Infect [Internet]. 2012 [cited 2013 June 10];02(03):113-114. Available from:  
<http://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/viewFile/2745/2195>

Submissão: 30/05/2014

Aceito: 30/03/2015

Publicado: 01/05/2015

#### **Correspondência**

Greice Carvalho de Matos  
Enfermeira  
Faculdade de Enfermagem  
Universidade Federal de Pelotas  
Rua Santiago Dantas, 235 / casa 320  
CEP 96065450 –Pelotas (RS), Brasil